

**Excelentíssimo Senhor**

**Michel Temer**

**Presidente da República Federativa do Brasil**

**Referente: apoio à ampliação das áreas de proteção integral nos mosaicos de Áreas Marinhas Protegidas**

**Exmo. Sr. Presidente,**

Cumprimentando-o respeitosamente, os grupos de pesquisas, laboratórios e pesquisadores abaixo assinado vêm por meio deste propor a ampliação das áreas de Proteção Integral das propostas de criação do mosaico de Unidades de Conservação (UC) marinhas na região da Cadeia Vitória-Trindade e do Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

Durante as Consultas Públicas realizadas em Recife (PE) e Vitória (ES), nos dias 07 e 08 de fevereiro de 2018, respectivamente, destacou-se a maciça participação de organizações e representantes da sociedade civil, além de pesquisadores renomados, que participaram ativamente dos eventos, numa demonstração de apoio à assinatura dos decretos de criação desses mosaicos, e uma imensa maioria sugeriu a ampliação das áreas de Proteção Integral, os Monumentos Naturais, originalmente propostas.

Ambas as áreas são reconhecidas como área de alta prioridade para a conservação, inclusive internacionalmente. Estudos conduzidos por respeitados cientistas e instituições brasileiras demonstraram atributos que justificam a necessidade da proteção integral desses ambientes, como a grande diversidade de recifes de coral, ocorrência de várias espécies ameaçadas de extinção e importante sítio para a sobrevivência e reprodução de aves marinhas.

Além da importância da ampliação das áreas de proteção integral para a biodiversidade brasileira, tal ampliação seria um poderoso instrumento político e econômico, uma vez que o Brasil posicionaria-se com merecida proeminência no cenário internacional. Isso atrairia para o nosso país a atenção de agências financiadoras que têm investido na gestão de áreas protegidas marinhas em todo o mundo, mas que, no entanto, têm aportado recursos efetivamente apenas em áreas de proteção integral.

Visando suporte a essa importante decisão, anexamos a esse ofício nossa proposta para o Arquipélago de São Pedro e São Paulo, que inclui um aumento de 10 vezes da área originalmente proposta pelo governo brasileiro nas consultas públicas para o Monumento Natural (MONA), mas que com base em uma abordagem científica visa proteger um pouco de cada tipo de ecossistema, montes submarinos e contribuir com a proteção de processos biogeográficos e ecológicos importantes para a região. Cabe destacar que essa ampliação não altera em nada a área total a ser protegida, com proposto pelo governo, apenas altera os limites da área sobre proteção integral.

Para a região do Arquipélago de Trindade e Martim Vaz, fazemos coro com a proposta apresentada na consulta pública. Nessa proposta, o cenário 1 já prevê uma área significativa sob proteção integral. Ressaltamos, porém, que seria crucial garantir a conectividade entre as duas áreas desconexas que compõem o Monumento Natural – MONA, visando garantir uma área de proteção integral única e contínua. Essa conectividade facilitaria a fiscalização, manejo e a saúde de corredores migratórios para espécies oceânicas.

Como cientistas, reconhecemos a necessidade de proteção dos diversos ambientes marinhos, em consonância à meta 11 de Aichi "Até 2020, pelo menos 17 por cento de áreas terrestres e de águas continentais e 10 por cento de áreas marinhas e costeiras, especialmente áreas de especial importância para biodiversidade e serviços ecossistêmicos, terão sido conservados por meio de sistemas de áreas protegidas geridas de maneira efetiva e equitativa, ecologicamente representativas e satisfatoriamente interligadas e por outras medidas espaciais de conservação, e integradas em paisagens terrestres e marinhas mais amplas". Embora consideramos que as UCs propostas constituem avanços importantes na representatividade dos ecossistemas marinhos sob proteção, contribuindo desta forma para as metas de Aichi, as mesmas não garantem o alcance global da referida meta, a ser atingida apenas quando porções significativas de todas ecorregiões marinhas no Brasil estiverem sob forma efetiva de proteção.

Dessa forma, as instituições e cidadãos abaixo firmantes enfatizam a necessidade da ampliação das áreas de proteção integral nos mosaicos de UCs propostos, tendo como apoio a manifestação clara e maciça da sociedade presente nas audiências públicas realizadas.

Respeitosamente,

Assinam

1	Abilio Soares Gomes	Universidade Federal Fluminense
2	Afranio Menezes	
3	Alberto Lindner	Universidade Federal de Santa Catarina
4	Alexander Turra	Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo
5	Ana Paula Balderi	Coordenadora do Viveiro Florestal da Associação Ambientalista Copaiba
6	Ana Paula Madeira Di Beneditto	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
7	Arlindo Villaschi	Universidade Federal do Espírito Santo
8	Arthur Ziggiatti Gúth	Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP)
9	Bernardo A.P. da Gama	Universidade Federal Fluminense
10	Bruna Yara Lima Monteiro	Universidade Federal de Goiás
11	Caio Roberto Moraes Garcia	
12	Camila Keiko Takahashi	Fundação SOS Mata Atlântica
13	Carla Zilberberg	Universidade Federal do Rio de Janeiro
14	Carlos Eduardo Leite Ferreira	Universidade Federal Fluminense
15	Carlos Eduardo Rezende	Universidade Estadual do Norte Fluminense
16	Carolina Cristina Medeiros	Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo
17	Cecilia Kruszynski de Assis	Freie University Berlin
18	Cesar Augusto Cordeiro	Universidade Federal Fluminense
19	Cinthya Simone Gomes	Universidade Federal Fluminense

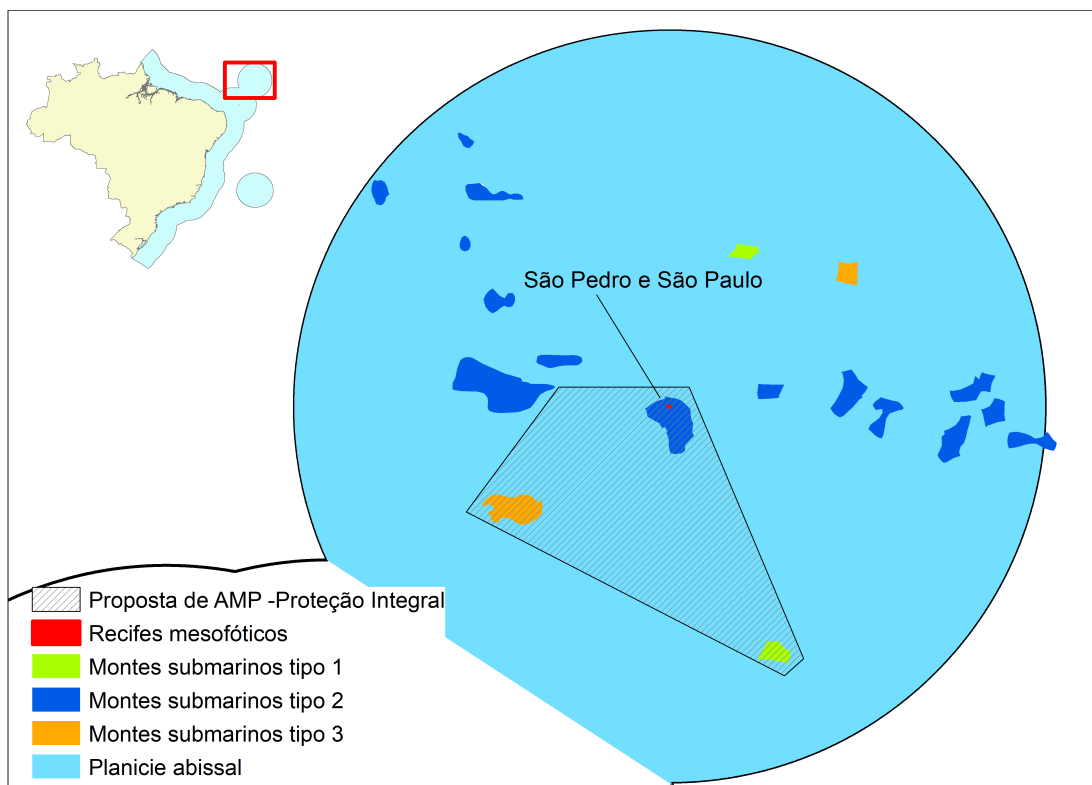
	Santos	
20	Cleiton Luiz Foster Jardeweski	Universidade do Vale do Itajaí
21	Cristiana Simão Seixas	Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais da Universidade Estadual de Campinas (NEPAM/UNICAMP) e grupo de pesquisa Conservação e Gestão Participativa de Recursos de uso Comum (CGCommons)
22	Daniele A. Vila Nova	pesquisadora independente, Secretaria Executiva do PainelMar
23	Danira Letícia Padilha	Theory, Metacommunity and Landscape Ecology Lab/UFG
24	Dannieli Firme Herbst Gerhardinger	doutoranda na Universidade Federal de Santa Catarina
25	Débora de Oliveira Pires	Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro.
26	Diego Igawa	Fundação SOS Mata Atlântica
27	Douglas Francisco Marcolino Gherardi	Divisão de Sensoriamento Remoto/Coordenação de Observação da Terra, INPE.
28	Douglas Francisco Marcolino Gherardi	Divisão de Sensoriamento Remoto/Coordenação de Observação da Terra, INPE
29	Edna Regina Martins	
30	Eline Matos Martins	Centro Nacional de Conservação da Flora / Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
31	Eneida Eskinazi Sant' Anna	Universidade Federal de Ouro Preto
32	Erika Guimarães	Fundação SOS Mata Atlântica
33	Evannildo de Lima Rodrigues	
34	Fabio dos Santos Motta	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
35	Fábio Júlio Alves Borges	Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução, Universidade Federal de Goiás
36	Fábio Negrão Ribeiro de Souza	Coordenador Reef Check Brasil no Sul da Bahia
37	Fernanda Terra Stori	Instituto Oceanográfico/Universidade de São Paulo
38	Francisco Carlos Rocha de Barros Junior	Universidade Federal da Bahia
39	Frederico Augusto Martins Valtuille Faleiro	Biota Projetos e Consultoria Ambiental Ltda
40	Gabriel Costa Cardozo Ferreira	Universidade Federal do Espírito Santo
41	Gilvan Takeshi Yogui	Universidade Federal de Pernambuco - Departamento de Oceanografia
42	Guilherme Ortigara Longo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
43	Helena Spiritus	Bióloga, Greenpeace Brasil
44	Jean Christophe Joyeux	Universidade Federal do Espírito Santo
45	Jéssica Tamires Link	Universidade Federal de Santa Catarina
46	João Lucilio Ruegger de Albuquerque	
47	José Eduardo Arruda Gonçalves	Universidade Estácio de Sá

48	Jose Manuel Santos de Varge Maldonado	FioCruz
49	Kátia Mazzei	Instituto de Botânica
50	Larissa Pereira Lemes	Doutoranda na Universidade Federal de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução.
51	Leandra Gonçalves	Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais da Universidade Estadual de Campinas (NEPAM/UNICAMP) e grupo de pesquisa Conservação e Gestão Participativa de Recursos de uso Comum (CGCommons)
52	Leopoldo Cavaleri Gerhardinger	pós-doutorando IOUSP
53	Ludmilla Moura de Souza Aguiar	Departamento de Zoologia - Universidade de Brasília
54	Luena Fernandes	doutoranda UFBA/Instituto Baleia Jubarte
55	Luísa Mafalda Gigante Rodrigues Carvalheiro	Universidade Federal de Goiás
56	Luiz A. Rocha	California Academy of Sciences
57	Luiz Fernando Ferreira	
58	Mabel Augustowski	Doutoranda, TECHNION - Israel Institute of Technology, Ecosystems Integration Lab (MarCoast)
59	Marcello Lourenço	Instituto Chico Mendes para a CONservação da Biodiversidade
60	Marcelo Visentini Kitahara	Universidade Federal de São Paulo
61	Marcia Hirota	Fundação SOS Mata Atlântica
62	Marcia Regina Lederman	SAPI - Sociedade Amigos por Itaunas
63	Marcus Polette	Universidade do Vale do Itajaí
64	Maria Ivete Herculano do Nascimento	Museu Paraense Emílio Goeldi
65	Maria Beatriz Ruegger de Albuquerque	professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie.
66	Maria Cristina Gaglianone	Universidade Estadual do Norte Fluminense
67	Maria Heloisa Dias	Rede Mosaicos de Áreas Protegidas - REMAP/ Colegiado Mar RBMA/Grupo Conexão Abrolhos -Trindade
68	Mariana Pires de Campos Telles	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
69	Marina Satika Suzuki	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
70	Marinez Eymael Garcia Scherer	Laboratório de Gestão Costeira Integrada, Universidade Federal de Santa Catarina
71	Mayara Oliveira Sousa Rodrigues	
72	Miguel Mies	Instituto Oceanográfico/Universidade de São Paulo
73	Miriam de Barcellos Falkenberg	Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Santa Catarina
74	Mônica Aragona	professora efetiva UFMT
75	Monica Brick Peres	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
76	Natalia de Miranda Grilli	Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo

77	Paula Chamy Pereira da Costa	Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais da Universidade Estadual de Campinas (NEPAM/UNICAMP) e grupo de pesquisa Conservação e Gestão Participativa de Recursos de uso Comum (CGCommons)
78	Paula Felício Drummond de Castro	Laboratório de Jornalismo Científico/UNICAMP
79	Paulo Cezar Mendes Ramos	PhD Analista ambiental aposentado pelo ICMBio.
80	Paulo Horta	Universidade Federal de Santa Catarina
81	Paulo Yukio Gomes Sumida	Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo
82	Pedro Augusto Mendes de Castro Melo	Universidade Federal de Pernambuco
83	Pedro Henrique Torres	Pesquisador Instituto de Energia e Meio Ambiente
84	Pedro Roberto Jacobi	Instituto de Energia e Meio Ambiente UNiversidade de São Paulo
85	Prof. Angela Pierre Vitória	Universidade Estadual do Norte Fluminense
86	Rafael A. Magris	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
87	Rafael Kuster Gonçalves.	Universidade Federal do Rio Grande (FURG).
88	Rafael Loyola	Laboratório de Biogeografia da Conservação, Universidade Federal de Goiás
89	Raul Costa Pereira	UNESP-Rio Claro
90	Reinaldo Francisco Ferreira Lourival	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
91	Renato Hajenius Aché de Freitas	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
92	Ricardo Bomfim Machado	Departamento de Zoologia - Universidade de Brasília
93	Ricardo Chaloub	Universidade Federal do Rio de Janeiro
94	Ricardo Siqueira Bovendorp	Universidade Estadual Paulista, campus Rio Claro
95	Ronaldo Francini-Filho	Universidade Federal da Paraíba
96	Rosana Beatriz Silveira	Instituto Hippocampus
97	Sandro Firmino Vieira	Instituto O Canal _Vitória _ES
98	Sávio Henrique Calazans Campos	Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira - IEAPM.
99	Sérgio C. Estima	Diretor do Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA
100	Sergio Lucena Mendes	Instituto Nacional da Mata Atlântica
101	Sergio Ricardo Floeter	Universidade Federal de Santa Catarina
102	Tatiana Neves	Projeto Albatroz
103	Thiago do Val Simardi Beraldo Souza	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
104	Thomas Michael Lewinsohn	Unicamp
105	Victor Rosalen da Silva	
106	Vinicius J. Giglio	Doutorando em Ecologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro

107	Weber Alves da Rocha	
108	Yuri Costa	Universidade Federal da Bahia
	INSTITUTOS E GRUPOS DE PESQUISA	
	Future Earth Coast	
	grupo de pesquisa Conservação e Gestão Participativa de Recursos de uso Comum (CGCommons)	

Proposta para Arquipélago de São Pedro e São Paulo (fundamentação técnica em documento anexo)



Autores do mapa e dos estudos que o embasam: Rafael Magris & Ronaldo Francini-Filho

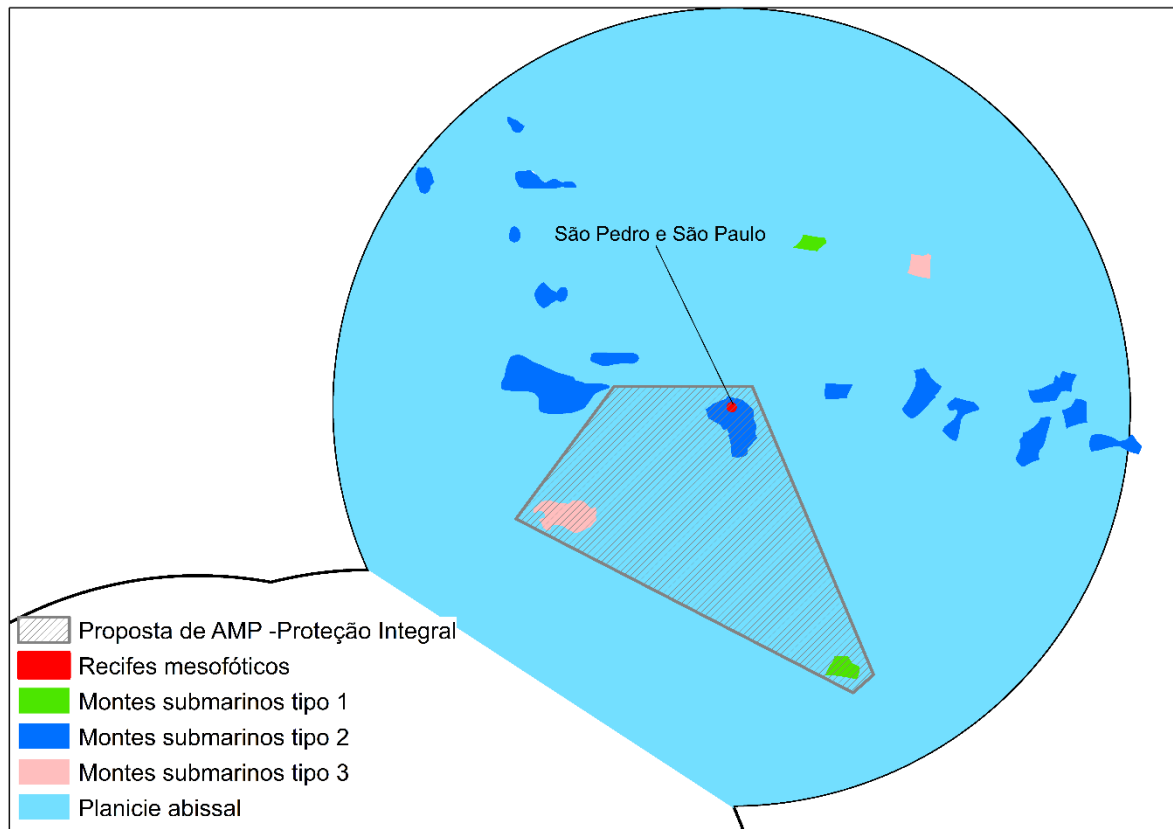
## ANEXO

### Proposta de Unidade de Conservação de Proteção Integral na Ecorregião Marinha – São Pedro e São Paulo

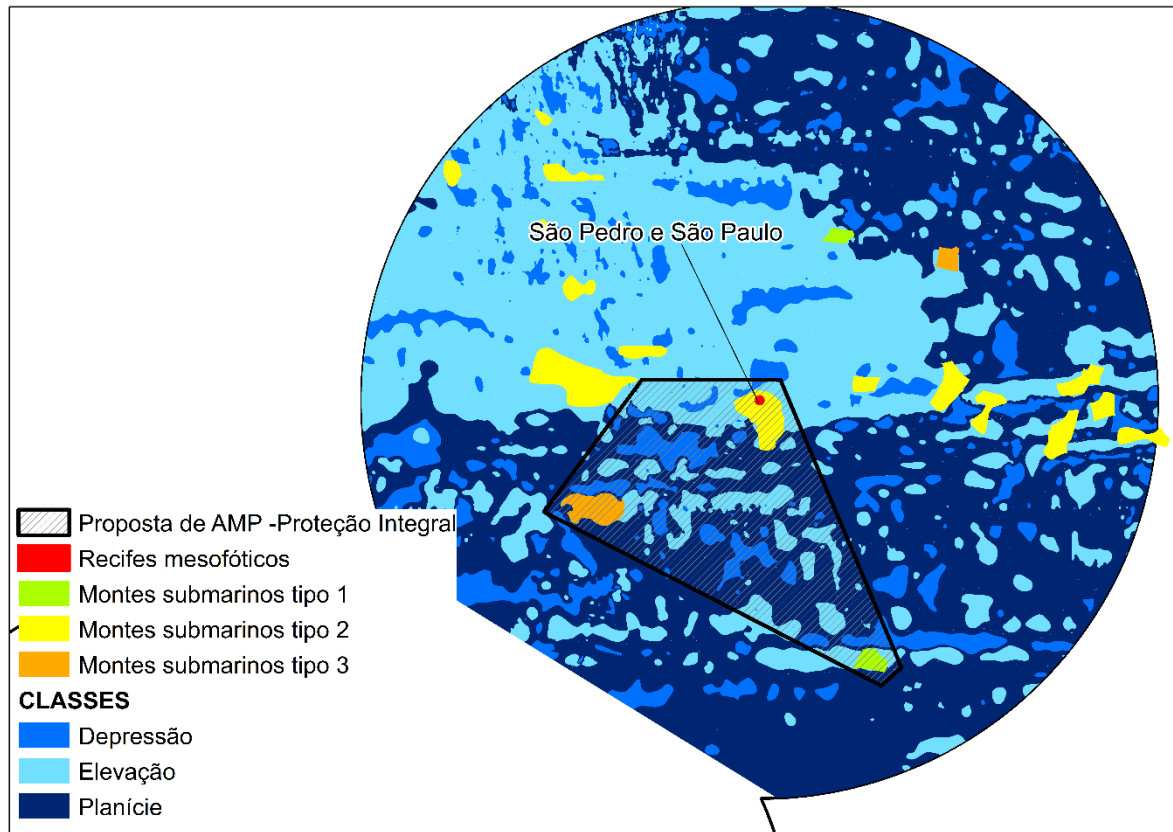
Diante da oportunidade de criação de uma Unidade de Conservação na Ecorregião Marinha de São Pedro e São Paulo e da ausência de dados biológicos em áreas marinhas remotas e de grande profundidade, foram compiladas informações sobre o ambiente físico, considerados essenciais para determinar os padrões de biodiversidade em grande escala e comumente empregados em planejamento espacial para a conservação, para dar melhor subsídios aos limites de uma “Área Marinha Protegida de Proteção Integral”. Este exercício teve como princípios norteadores: (i) aumentar a representatividade dos ecossistemas profundos sob proteção, dada a ausência de proteção através de Unidades de Conservação em áreas mais profundas que 100 metros no Brasil (Magris et al., 2013); (ii) proteger os ecossistemas que constituem a zona mais rasa desta Ecorregião marinha (profundidade < 200m), uma vez que tais ecossistemas encontram-se sob maior pressão antrópica (Halpern et al., 2015), e onde os padrões de biodiversidade estão mais bem documentados (Belanger et al., 2012; Rosa et al., 2016); (iii) proteger toda a formação geológica denominada “Elevação São Pedro e São Paulo”, de forma a garantir a continuidade da estrutura da paisagem dentro da área protegida; e (iv) representar diferentes tipos biogeográficos de montes submarinos dentro do sistema de proteção, uma vez

que isto garantiria uma comunidade biológica mais rica (em termos de número de espécies) e a conectividade entre as populações marinhas (Clark et al., 2011).

Desta forma, sugere-se a proposição de uma Área Marinha Protegida de Proteção Integral (Figura 1), do tamanho de 48.739,95 km<sup>2</sup>, o que representa aproximadamente 11.8% da área da Zona Econômica Exclusiva ao redor de São Pedro e São Paulo. Tal área protege 100% da área da zona fótica desta ecorregião marinha, 99% da zona batial superior (zona entre 201 e 800m), e aproximadamente 3% da zona batial inferior (zona entre 801 e 3500m), chegando a profundidades de 5250m.







- Belanger CL, Jablonski D, Roy K, Berke SK, Krug AZ, Valentine JW. Global environmental predictors of benthic marine biogeographic structure. *Proceedings of the National Academy of Sciences* 2012; 109: 14046-14051.
- Clark MR, Watling L, Rowden AA, Guinotte JM, Smith CR. A global seamount classification to aid the scientific design of marine protected area networks. *Ocean & coastal management* 2011; 54: 19-36.
- Halpern BS, Frazier M, Potapenko J, Casey KS, Koenig K, Longo C, et al. Spatial and temporal changes in cumulative human impacts on the world's ocean. *Nature communications* 2015; 6.
- Magris R, Mills M, Fuentes M, Pressey R. Analysis of progress towards a comprehensive system of Marine Protected Areas in Brazil. *Natureza & Conservação* 2013; 11: 1-7.
- Rosa MR, Alves AC, Medeiros DV, Coni EOC, Ferreira CM, Ferreira BP, et al. Mesophotic reef fish assemblages of the remote St. Peter and St. Paul's Archipelago, Mid-Atlantic Ridge, Brazil. *Coral Reefs* 2016; 35: 113-123.